



Risk Factors Of Adolescence Pregnancy: Literature Review

Acáz Petrus Soares¹; Adrielly Nunes dos Santos²; Matheus Vinícius Santos da Silva³;
 Poliana de Souza Araújo⁴; Luciana Santos Ribeiro Alves⁵; Maria Eduarda Ferreira Lima⁶;
 Jóstun Luiz Do Nascimento Oliveira⁷; Geisiane Gama dos Santos⁸;
 Vilany Felix da Silva Santos⁹; Ryana Karla Ferreira Paulino¹⁰

ISSN: 2178-7514

Vol. 16 | Nº. 2 | Ano 2024

RESUMO

A gravidez na adolescência é pautada como alto risco para adolescentes, que acarreta diversas implicações de saúde, além de complicações durante a gravidez que podem ser consideradas tanto para a mãe como para o recém-nascido, desencadeando problemas psicossociais e econômicos. Este estudo teve como objetivo abordar acerca dos fatores de riscos “morbimortalidade, baixo peso ao nascer e fatores socioeconômicos” envolvidos durante a gravidez na adolescência e difundir o tema através do estudo. Trata-se de uma revisão bibliográfica, a pesquisa baseou-se numa datação que abrange desde 2010 a 2023. O levantamento foi feito com base nas seguintes bases de dados: publicações do Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e PubMed. Os descritores indexadores de busca foram: Adolescência; Gravidez na Adolescência; Fatores de Risco. Ao final, foram incluídos 6 estudos para análise completa nesta revisão, sendo 1 estudo de revisão literária, 1 estudo de revisão integrativa, 1 estudo de caso controle e 3 são estudos transversais. A gravidez na adolescência é marcada por intensos desafios levando em consideração que uma gestação pode trazer repercussão por toda vida. Desta forma destaca-se a falta de educação em saúde e a importância de implementação de ações voltadas às adolescentes. Torna-se relevante que as práticas educativas discutam aspectos ligados à sexualidade e a reprodução considerando os diversos fatores relacionados a esses temas.

Palavras-chave: Adolescência. Gravidez na Adolescência. Fatores de Risco.

ABSTRACT

Teenage pregnancy is considered high risk for adolescents, leading to various health implications and complications during pregnancy that can affect both the mother and the newborn, triggering psychosocial and economic problems. This study aimed to address the risk factors of “maternal mortality, low birth weight, and socioeconomic factors” involved during teenage pregnancy and disseminate the topic through the study. It is a literature review, and the research was based on data from 2010 to 2023. The survey was conducted using the following databases: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Virtual Health Library (BVS), and PubMed. The search index terms were: Adolescence; Teenage Pregnancy; Risk Factors. In the end, 6 studies were included for a comprehensive analysis in this review, including 1 literature review, 1 integrative review, 1 case-control study, and 3 cross-sectional studies. Teenage pregnancy is marked by intense challenges considering that a pregnancy can have repercussions throughout life. Therefore, the lack of health education and the importance of implementing actions aimed at adolescents are emphasized. It is relevant for educational practices to discuss aspects related to sexuality and reproduction, considering the various factors related to these themes.

Keywords: Adolescence. Teenage Pregnancy. Risk Factors.

- 1 Universidade de Pernambuco (UPE)
- 2 Centro Universitário UniFTC
- 3 Centro Universitário UniFTC
- 4 Centro Universitário UniFTC
- 5 Centro Universitário UniFTC
- 6 Centro Universitário UniFTC
- 7 Centro Universitário UniFTC -
- 8 Centro Universitário UniFTC
- 9 Centro Universitário UniFTC
- 10 Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Autor de correspondência

Acáz Petrus Soares – Email acazpetrus10@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Considera-se criança a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade. O importante é considerar que chega um momento na vida em que o ser infantil começa, de forma mais enfática, uma preparação para se tornar adulto. Nesse processo, existem diferentes momentos: um período de mudanças e maturação biológica, que denominamos puberdade, e outro período de mudanças, aprendizados e maturação de ordem emocional, social e sexual, denominada adolescência ⁽⁷⁾.

No que se refere à vida reprodutiva e sexual, um evento recorrente pode estar em pauta no cenário mundial, e especialmente no Brasil: a gravidez na adolescência. No caso brasileiro, estudos têm mostrado que entre adolescentes a gravidez indesejada chega a 50 %, razão pela qual tem sido considerada, além de uma problemática social, uma diversidade de saúde pública, pois, além do aumento no número de gestações, há concomitante diminuição da idade das adolescentes grávidas e perpetuação do ciclo da pobreza, definido, acima de tudo, por definições de classe social e cultural ⁽⁶⁾.

A gravidez na adolescência é considerada um problema de saúde pública que leva a grandes problemas econômicos, gastos com saúde, interrupção dos estudos, além de complicações durante a gravidez que podem ser consideradas tanto para a mãe como para o recém-nascido ⁽⁵⁾.

a gravidez na adolescência se constitui como tema recorrente, cuja existência não pode ser desconsiderada, por possuir fortes implicações morais, físicas, emocionais e psicossociais. Afirmam ainda que este tema é muitas vezes captado como uma das ocorrências mais preocupantes relacionadas à sexualidade na adolescência, e em virtude das consequências que acarreta, pode ser considerada como um problema social e de saúde pública. ⁽⁶⁾

O presente trabalho tem como objetivo principal abordar e difundir a temática, referente a um problema recorrente de saúde pública, o qual tem como tema a gravidez na adolescência e seus respectivos fatores de risco. Possibilitando através dele que o tema possa ser debatido e difundido cada vez mais.

METODOLOGIA

O estudo em questão é baseado na definição de revisão bibliográfica abordada por Rocha, 2014, onde é afirmado que a revisão bibliográfica consiste em uma compilação de ideias de diversos autores, direcionados a um tema em comum. Isso permite uma maior diversidade de pensamentos, culminando na formação de uma nova teoria ou abordagem do assunto, por meio dos inúmeros pontos de vista que podem ser explorados. ⁽¹¹⁾

A pesquisa baseou-se em uma datação que abrange o período de 2010 a 2023, a fim de abordar ideias modernas e atualizadas, tanto em

relação aos dados obtidos quanto ao pensamento associativo.

O levantamento foi realizado com base nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e PubMed, a fim de fornecer veracidade ao tema e construir uma base coesa e autoritária sobre o assunto.

Os descritores indexadores utilizados na busca foram: Adolescência; Gravidez na Adolescência; Fatores de Risco. A pesquisa foi conduzida utilizando os operadores booleanos “and” e “or” para combinar os indexadores. Dessa forma, foram encontrados artigos

relacionados ao tema que se enquadram nos indexadores e convergem para o objetivo comum de explorar os principais fatores de risco na fase adolescente. Foram também definidos e aplicados os seguintes critérios de exclusão: artigos escritos em outras línguas, exceto o português; resumos de dissertações, teses e artigos que não possuam relação com a temática, por meio da leitura do título e resumo das teses e monografias.

Além disso, faz-se importante ressaltar que a seleção dos artigos foi realizada por meio da metodologia PRISMA, e foi abordada através de um fluxograma (Figura 1).

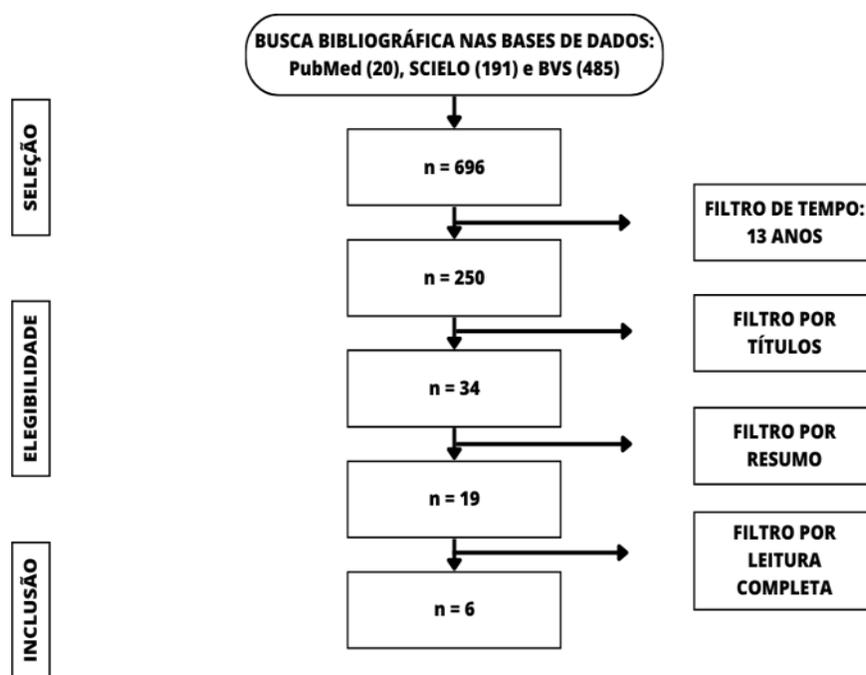


Figura 1 - Fluxograma de seleção de artigos (Metodologia PRISMA).

A presente revisão sistemática reuniu 696 estudos pela estratégia de busca traçada nos bancos eletrônicos. Para a escolha dos artigos, foi utilizado o método PRISMA, onde dos 696 estudos encontrados, foram excluídos 446 pelo

filtro de tempo pré-determinado (2010-2023), 216 foram excluídos através da leitura de títulos, pois não estava dentro dos critérios estabelecidos para a construção desta revisão.

Na sequência foi realizada a leitura do resumo de 34 artigos, onde 15 foram dispensados por se distanciaram do tema proposto. Foram incluídos 19 estudos clínicos para análise na íntegra, dos quais 13 foram tidos como não elegíveis. Ao final, foram incluídos 6 estudos para análise completa nesta revisão.

RESULTADOS

Essa revisão sistemática utilizou 6 artigos, sendo 1 estudo de revisão literária, 1 estudo de revisão integrativa, 1 estudo de caso-controle e 3 estudos transversais. Os artigos foram publicados entre os anos de 2010 e 2023. Os dados referentes aos resultados dos estudos incluídos nesta revisão estão descritos no Quadro 1 abaixo. A análise dos dados foi realizada de forma descritiva e qualitativa, e está demonstrada no quadro. (Quadro 1).

Quadro 1 – Características dos estudos incluídos sobre os fatores de risco da gravidez na adolescência.

Autor e ano	Temas	Tipo de estudo	Resultados	Conclusão
Assis et al, (2021)	Gravidez na adolescência no Brasil: fatores associados à idade materna.	Transversal	As gestantes de 12-16 anos viviam mais na região Nordeste, fatores associados: baixa escolaridade, baixo peso, baixa renda e falta de conhecimento dos contraceptivos.	As puérperas na faixa etária de 12-16 anos apresentavam mais condições de vulnerabilidade socioeconômica.
Azevedo et al, (2015)	Complicações da gravidez na adolescência.	Revisão literária	A prevalência de parto cesáreo foi menor que a descrita na população geral. As principais complicações maternas e neonatais de mães adolescentes. Foram doenças hipertensiva específica da gestação, prematuridade e baixo peso ao nascer.	A gestação na adolescência se relacionou a maior frequência de complicações neonatais e maternas e à menor prevalência de parto cesariana.
Cecagno et al, (2020)	Fatores obstétricos relevantes na adolescência.	Revisão integrativa	A identificação dos fatores obstétricos agravantes na gestação de adolescentes demonstra que existe fragilidade no atendimento a esse grupo.	Número de consultas pré-natais inadequadas, baixa escolaridade, desemprego, escassez no uso de métodos contraceptivos e preventivos, foram manifestados na demanda das adolescentes.
Pinheiro et al, (2019)	Fatores associados à gravidez em adolescentes de um município do nordeste no Brasil.	Transversal	O planejamento da gravidez e o uso de métodos contraceptivos foram significativamente associados à gravidez na adolescência também foi demonstrado que o não planejamento da gravidez aumentou 2,48 vezes a chance de gravidez precoce.	A gravidez na adolescência está associada a condicionais sociodemográficas, comportamento sexual e de planejamento familiar.
Santos et al, (2014)	Gravidez na adolescência: análise de fatores de risco para baixo peso, prematuridade e cesariana.	Transversal	Os RN de baixo peso e de peso insuficiente mostraram associação significativa com a faixa etária materna 16 anos e pré-natal inadequado e cesariana.	Os dados sugerem que múltiplos fatores podem interferir no tipo de parto e resultado gestacional de adolescentes em idade muito precoce.
Silva et al, (2013)	Fatores associados à recorrência da gravidez na adolescência em uma maternidade escolar.	Caso controle	Os fatores que permaneceram associados à recorrência da gravidez na adolescência: relação sexual antes dos 15 anos, idade da primeira gestação menos de 16 anos e mudança de parceiro.	A recorrência de gravidez na adolescência foi associada especialmente a fatores reprodutivos e socioeconômicos. A mudança de parceiro foi fator de proteção.

DISCUSSÃO

Dos 6 artigos analisados, três afirmam que a gravidez na adolescência é um fenômeno de repercussão mundial, que varia nas diferentes culturas e contextos, representando um desafio para as políticas públicas. Dois artigos relatam que a atividade sexual está começando cada vez mais cedo, com consequências indesejáveis

imediatas resultando em gravidez. Todos os estudos indicaram que fatores socioeconômicos têm grande relevância para a ocorrência da gravidez na adolescência. A baixa escolaridade sofre um grande impacto com a evasão escolar desses adolescentes, tanto do sexo masculino quanto do feminino.

Os fatores patológicos mais citados nos artigos, que causaram morbimortalidade

materna, foram a infecção urinária, a imaturidade fisiológica e o descontrole da pressão arterial, que podem levar a quadros hemorrágicos, como a síndrome HELLP, rotura hepática e descolamento prematuro de placenta. No que se refere às situações de gestação e maternidade na adolescência, entende-se que vários fatores contribuem para tornar os adolescentes vulneráveis.

De acordo com os estudos levantados, os aspectos socioeconômicos são um dos principais fatores de risco relacionados à gravidez na adolescência. Muitos autores, ao utilizarem indicadores socioeconômicos, obtêm resultados que demonstram a influência da baixa escolaridade e da baixa renda na reincidência da gravidez na adolescência, além de aumentarem os riscos associados à gravidez nesse período.⁽⁹⁾

Pinheiro; Pereira; Freitas, 2019. Ainda afirmam que durante o estudo realizado, foi constatado que existe uma alta proporção de mulheres grávidas que possuem baixa escolaridade (<8 anos de estudo) e baixa renda (<1 Salário Mínimo). Além disso, eles declararam que, de acordo com os dados de Nascidos Vivos entre 2000 e 2011, há uma correlação negativa entre a gravidez na adolescência e o índice de desenvolvimento humano de cada região do país.

Corroborando com essa afirmação, Oliveira et al (2010) afirmam em seu estudo que, além dos fatores socioeconômicos afetarem as características maternas e da criança na determinação dos óbitos fetais e infantis, existe

um fator que está diretamente correlacionado, que é a desigualdade racial, conforme mencionam os autores.⁽⁸⁾

Já para Silva et al., (2013), além da situação econômica ser um dos principais fatores de risco na adolescência, eles ressaltam que a gravidez é “perpetuadora da baixa condição socioeconômica”. Eles também descobriram que, para as mulheres que tiveram recorrência de gestação na adolescência, houve uma chance quase três vezes maior quando a renda familiar era inferior a um salário mínimo.⁽¹³⁾

Um estudo realizado por Assis et al., 2022, no estado de Goiás revelou que a realidade das gestantes adolescentes no Brasil é marcada por disparidades socioeconômicas. A maioria (70%) são provenientes de famílias de baixa renda, 30% são solteiras, 88% não possuem trabalho formal e 75% engravidaram sem planejamento. Essa situação se reflete no acesso à saúde: apenas 5,4% das adolescentes brasileiras dão à luz em hospitais privados, contra 19,9% da população em geral. As desigualdades persistem até mesmo entre as jovens: puérperas brancas, com plano de saúde e escolaridade adequada têm maior probabilidade de parto cesárea, evidenciando a forte relação entre cesarianas e melhores condições socioeconômicas.

No Brasil, em 2021, foram registrados 226 óbitos maternos de jovens entre 10 e 19 anos, sendo que 54 ocorreram durante a gravidez, parto ou aborto, de acordo com o Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) do

Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. ⁽³⁾

A gravidez na adolescência é considerada de alto risco tanto para a mãe quanto para o feto devido à imaturidade fisiológica da mulher. O rápido crescimento, o desenvolvimento hormonal e a menarca são características que envolvem mudanças físicas importantes, como o desenvolvimento das glândulas mamárias, do útero e seus anexos, e o alargamento da pelve. Esse período é propício a situações de risco, incluindo comportamento sexual imprudente não intencional, associado às alterações psicológicas típicas dessa fase única da vida. ⁽⁴⁾

A gravidez na adolescência traz consigo uma série de riscos biológicos tanto para a mãe quanto para o bebê. As jovens grávidas apresentam maior propensão a desenvolver complicações como hipertensão gestacional, anemia, diabetes gestacional e dificuldades no parto, o que aumenta os índices de mortalidade materna e infantil. Entre as comorbidades mais comuns durante a gestação nesse grupo, estão a hipertensão gestacional, infecções urinárias, corrimentos vaginais patológicos e abortos. Além disso, fístulas vaginais, doenças sexualmente transmissíveis, deficiências nutricionais e anemia também são frequentes entre adolescentes grávidas. ⁽²⁾

Estudos indicam que a gravidez está diretamente relacionada a problemas com o recém-nascido. A gravidez na adolescência está associada a taxas mais elevadas de baixo

peso ao nascer (BPN) e maior frequência de complicações neonatais e mortalidade infantil. Devido à complexidade dos cuidados necessários, a gravidez na adolescência repercute de forma significativa nos sistemas de saúde. ⁽²⁾

Um pré-natal inadequado afeta o desenvolvimento do bebê e a saúde da mãe. A identificação dos fatores obstétricos agravantes na gestação de adolescentes demonstra que há fragilidade no atendimento a esse grupo. As principais complicações incluem doenças hipertensivas, prematuridade e baixo peso ao nascer. A gravidez na adolescência é classificada como risco devido à possibilidade de desejo de aborto e suicídio, predisposição à depressão pós-parto e outras manifestações emocionais, além de problemas físicos e baixo peso materno. ⁽⁴⁾

Em relação ao resultado gestacional, a literatura mundial aponta para a maior ocorrência de recém-nascidos prematuros (< 37 semanas) e de baixo peso (< 2500g) no grupo de gestantes adolescentes, especialmente nas faixas etárias mais jovens, ou seja, de 17 a 19 anos e adultas jovens (20 a 24 anos). ⁽¹²⁾

De acordo com Santos et al., (2014), um estudo realizado no Maranhão constatou que “entre as mulheres que tiveram filhos com peso inferior a 2500g, 19,9% eram mães adolescentes e 14,3% eram adultas. É possível que o recém-nascido tenha baixo peso ao nascer e prematuridade como consequência da idade ou condição materna” ⁽¹²⁾

Segundo Cecagno et al., (2020), a falta de apoio familiar, a gestação com companheiro ausente e o medo de enfrentar preconceitos estão entre os motivos mais relevantes para o baixo número de consultas pré-natais. O mesmo estudo aponta que não há uma relação comprovada entre os fatores socioeconômicos e os desfechos neonatais de baixo peso ao nascer e prematuridade. No entanto, foi observada uma maior influência de fatores genéticos, como limitação de espaço uterino, IMC, baixo peso materno e distribuição desequilibrada de nutrientes entre mãe e feto. ⁽⁴⁾

Pinheiro, Pereira e Freitas, (2019) afirmam que o número de filhos, o exercício de atividade remunerada e o uso de métodos contraceptivos são fatores protetores importantes para a prevenção da gravidez na adolescência. Além disso, o planejamento inadequado da gravidez aumentou a probabilidade de gestação em mulheres menores de 19 anos. ⁽⁹⁾

CONCLUSÃO

A gravidez na adolescência é marcada por intensos desafios, levando em consideração que uma gestação pode ter repercussões por toda a vida. Dentre os vários fatores de risco que foram estudados, foi possível concluir que a baixa escolaridade tem influência na gravidez precoce, além de estar associada ao baixo peso ao nascer (BPN), uma vez que as adolescentes que não frequentam a escola deixam de adquirir conhecimentos sobre educação em saúde.

A mortalidade das jovens ocorre devido às complicações decorrentes da gravidez precoce e dos fatores obstétricos, como síndromes hipertensivas da gravidez (SHG), infecções do trato urinário (ITU), rotura prematura, aborto clandestino e pré-natal inadequado. O Ministério da Saúde preconiza que as mulheres tenham pelo menos seis consultas pré-natais e a adesão precoce, no primeiro trimestre, reduz a chance de morbimortalidade materna e neonatal.

Alguns autores relacionam a restrição de crescimento fetal, prematuridade e baixo peso ao nascer (BPN) diretamente com a gravidez na adolescência. No que se refere ao resultado gestacional, a literatura mundial aponta uma maior ocorrência de recém-nascidos prematuros, com menos de 37 semanas, e de baixo peso, inferior a 2500 kg, no grupo de gestantes adolescentes. Dessa forma, destaca-se a falta de educação em saúde e a importância da implementação de ações voltadas para as adolescentes. Torna-se relevante que as práticas educativas discutam aspectos ligados à sexualidade e à reprodução, considerando os diversos fatores relacionados a esses temas.

REFERÊNCIAS

1. Assis T de SC, Martinelli KG, Gama SGN da, Santos Neto ET dos. Pregnancy in adolescence in Brazil: associated factors with maternal age. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*. 2021 Dec;21(4):1055–64.
2. Azevedo WF de, Diniz MB, Fonseca ESVB da, Azevedo LMR de, Evangelista CB. Complications in adolescent pregnancy: systematic review of the literature. *Einstein (São Paulo)* [Internet]. 2015 Jun 9;13(4):618–26. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4878642/>

3. DATASUS – Ministério da Saúde [Internet]. datasus.saude.gov.br. Available from: <https://datasus.saude.gov.br/>
4. Cecagno S, Hartmann M, Braga LR, Brito JF, Soares MC, Oleiro LS. FATORES OBSTÉTRICOS RELEVANTES NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA NO CONTEXTO NACIONAL E INTERNACIONAL. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR [Internet]. 2020 Nov 20;24(3). Available from: <https://www.revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/7557/4018>
5. Avelino S, Elis, Larissa Luz Alves. FATORES DE RISCO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA NO BRASIL. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação [Internet]. 2021 Oct 8 [cited 2024 Apr 19];7(9):1426–47. Available from: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/2381>
6. Ribeiro VC da S, Nogueira DL, Assunção RS, Silva FM de R e, Quadros KAN. Papel do enfermeiro da estratégia de saúde da família na prevenção da gravidez na adolescência. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro. 2016 Apr 28;
7. Na G. UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA E SAÚDE DA FAMÍLIA - CEABSF CLARA COELHO DE CARVALHO [Internet]. 2013. Available from: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-AAWN49/1/clara_coelho.pdf
8. Livro Educação sexual na sala de aula - Relações de gênero, orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças da Autêntica Editora [Internet]. <https://grupoautentica.com.br/>. [cited 2024 Apr 19]. Available from: <https://grupoautentica.com.br/autentica/livros/educacao-sexual-na-sala-de-aula-relacoes-de-genero-orientacao-sexual-e-igualdade-etnico-racial-numa-proposta-de-respeito-as-diferencas/651>
9. Oliveira EFV de, Gama SGN da, Silva CMFP da. Gravidez na adolescência e outros fatores de risco para mortalidade fetal e infantil no Município do Rio de Janeiro, Brasil. Cadernos de Saúde Pública. 2010 Mar;26(3):567–78.
10. Pinheiro YT, Pereira NH, Freitas GD de M. Fatores associados à gravidez em adolescentes de um município do nordeste do Brasil. Cadernos Saúde Coletiva [Internet]. 2019 Nov 28;27(4):363–7. Available from: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/gW3nyKfVxBbKHLmF5mwmZ9f/abstract/?lang=pt>
11. Edna S, Lamy ZC, Leda J, Flor, Lima,. Gravidez e dinâmica familiar na perspectiva de. Boletim - Academia Paulista de Psicologia [Internet]. 2014 [cited 2024 Apr 19];34(86):118–38. Available from: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2014000100009
12. Santos NL de AC, Costa MCO, Amaral MTR, Vieira GO, Bacelar EB, Almeida AH do V de. Gravidez na adolescência: análise de fatores de risco para baixo peso, prematuridade e cesariana. Ciência & Saúde Coletiva. 2014 Mar;19(3):719–26.
13. Silva A de AA, Coutinho IC, Katz L, Souza ASR. Fatores associados à recorrência da gravidez na adolescência em uma maternidade escola: estudo caso-controlado. Cadernos de Saúde Pública. 2013 Mar;29(3):496–506.

Observação: os/(as) autores/(as) declaram não existir conflitos de interesses de qualquer natureza.